

IMPrensa YTUANA

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR E PROPRIETARIO---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

IMPrensa YTUANA

YTU, 4 DE JUNHO DE 1876.

Inconveniências dos enterramentos nas igrejas

A vida é um *turbilhão*, o ente vivo agita-se incessantemente, os seus elementos á cada passo se renovão, o repouso é incompatível com a vida. Esse movimento é a nutrição, que apenas adormecida, dá o lugar á uma outra ordem de phenomenos, que sob o dominio das leis physicas e chemicas, constituem o que se chama transformações ou metamorphoses organicas.

Assim, os corpos abandonados por essa força, alma physiologica, pneuma, archêo, espirito ou principio vital, como quizer, se decompõem; e os seus elementos esparsos procurão no sólo ou na athmosphera o destino que lhe marcão as leis acima apontadas. A' este segundo movimento, o da decomposição dos corpos e combinação dos seus elementos ultimos, se dá muito devidamente a denominação de putrefacção.

Durante a decomposição dos corpos gazes deleterios misturão-se ao ar com emanações infectas, cuja natureza intima não póde ser bem determinada. Resulta pois d'aqui uma athmosphera artificial; cuja impressão sobre o organismo é muitas vezes perigosa dando origem á molestias as mais graves. Se é verdade que todas as pessoas submettidas á influencia das emanações putridas não são necessariamente affectadas, todavia não podemos deixar de reconhecer que ellas tem um effeito especial tambem putrido. Assim se lhes reconhece a propriedade

de produzirem enterites, colites ou dysenterias, a febre typhoide, e algumas vezes a morte immediata.

Poder-se-hia hoje argumentar com o exemplo horrivel de putrefacção de materias animaes, entre outros, que se deu em França depois da guerra com a Prussia, onde estes corpos soffrerão a sua ultima decomposição, mesmo nas ruas, sem que epidemia alguma se observasse por essa occasião; porém ali a decomposição se fez ao ar livre, e de uma maneira lenta, quando sabemos que é sobretudo a acção rapida e violenta das causas morbificas que mais influencia exercem sobre o organismo, do que mesmo a sua intensidade—isto é, tratando das causas de origem miasmatica. E demais a formação ao ar livre de alguns gazes deleterios e ao mesmo tempo desinfectantes, muito poderia influir sobre a sua inocuidade.

Para provar aquillo que dissemos, citaremos aquelle facto muito conhecido, que se deu em 1773 na Igreja de S. Saturnino por occasião da inhumacção de um cadaver ali sepultado, havia onze mezes; pois nesse momento um cheiro infecto espalhou-se por todo o edificio de maneira á expulsar todos os seus assistentes. Cento e quatorse meninas de cento e vinte que se preparavão para a primeira communhão, cahirão doentes e em perigo, bem como o cura, o Vigario & e setenta pessoas, das quaes 18 succumbirão, contando se n'esse numero os dous ecclesiasticos, que primeiro perecerão.

Apreciando este facto, diz Bouchut « é difficil encontrar se de mais triste e memoravel influencia das emanações putridas ». Pois trata-se de um verdadeiro envenenamento pelos

materias septicas, que se tornarão volateis pelo trabalho da de composição.

E' necessario sepultar os cadaveres em lugares, onde não seja preciso desenterra-los 6 ou 8 mezes depois, porém este lugar nunca deveria ser dentro da cidade, e sim seria extramuros.

CORRESPONDENCIA DA IMPrensa

O progresso.

O progresso: eis na verdade uma palavra que está muito em voga, em nossos tempos. Em todo o lugar e a cada momento sempre se encontra um assumpto digno de ser traduzido por aquella fórmula.

Mas o que vem a ser o progresso; que significa essa palavra inspirada, que parece multiplicar as suas accepções segundo a variedade apparente dos factos que exprime; esse verbo sublime, que tem um écho de harmonia para cada pensamento que objectiva?

Será o caminhar constante e indefinido da humanidade subindo um a um os degrãos da civilisação?

Será a sciencia correndo as paginas do livro da natureza, e surprehendendo-a em seus segredos, em seus mysterios profundos?

Transparecerá na phrase de Seneca: a posteridade hade rir-se do que ignoramos?

Será emfim as trevas do erro de hontem dissipadas á luz da verdade de hoje?

Talvez que seja tudo e mais ainda.

Pois que, quanto mais variadas são as mani-

FOLHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUCCÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO PRIMEIRO

XIV

(Continuação do n.º 16.)

XIV

O inferior da casa era tão nú e tão semelhante ao rochedo como o exterior. Não tinha senão asparedes sem reboco e apenas branqueadas com uma demão de cal. Os lagartos, acordados com a luz, rastolhavam nos intresticios das pedras sob os fetos que serviam de leito aos pequenos.

Dos ninhos suspensos nos barrotes que formavam o tecto, viam-se sair as cabecinhas negras e os olhos inquietos das andorinhas.

Graziella e sua avó dormiam juntas n'uma cama só coberta com pedaços de vella. Cabazes de peixe e uma albarda de macho juncavam o chão.

O pescador voltou-se para nós, como envergonhado, apontando para a penuria da sua pobre casa; depois conduziu-nos ao terrasso, logar de honra no oriente e no meio dia da Italia.

Ajudado pelo neto e por Graziella, formou uma especie de telheiro, apoiando uma das extremidades dos nossos femos no parapeto do terrasso e a outra no chão. Cobriu o fragil abrigo com alguns ramos de castanheiro cortados de fresco, estendeu molhos de fetos por baixo do telheiro, trouxe-nos dois bocados de pão, agua fresca, figos e deu-nos as boas noites.

As fadigas e commoções do dia fizeram-nos adormecer subita e profundamente.

Quando acordámos, as andorinhas chilriavam em volta de nós e o sol, já alto, aquecia excessivamente os ramos frondeados que nós serviam de tecto.

Ficámos largó tempo deitados debaixo do nosso telheiro

no estado de meio somno que permite que o homem moral sinta e pense antes que o homem dos sentidos tenha a coragem de levantar-se e por-se em acção.

Trocámos algumas palavras mal articuladas e interrompidas por longos silencias que recaiam em vago sonho.

A pescaria da vespera, a barca aos balanços, o mar embravecido, os rochedos inacessiveis, a physionomia de Graziella por entre o postigo alumiada com os indecisos clarões do archote; todas essas imagens cruzavam-se, fugiam, reapareciam, confundiam-se no mundo do nosso espirito.

Os soluços e recriminações da volla mãe, que fallava no interior da casa com seu marido, vieram arrancar-nos do estado de somnolencia em que jaziamos. A abertura da chaminé, que deitava para o terrasso, trazia-nos algumas palavras intelligiveis. A pobre mulher lamentava a perda das vazilhas, das cordas quasi novas, da ancora, e principalmente das duas bellissimas vellas fiadas por ella, que nós tinhamos tido a inaudita barbaridade de lançar ao mar para salvar as vidas.

—Que pensavas tu, dizia ella ao velho aterrado e mudo, dep is de te metteres com dois francezes? Não sabes que são pagãos e que trazem consigo a desgraça e a impiedade? Os santos castigaram-te. Esses estrangeiros tiraram-nos quanto possuíamos; inda tens que lhe agradecer o não nos terem perdido a alma.

O pobre homem não sabia que responder. Graziella porém, com a prepotencia da criança a quem sua mãe consente tudo, revoltou-se contra a injustiça das suas exprobrações, e, tomando o partido do velho, respondeu:

—Quem lhe disse que elles eram pa ãos? Os pagãos tem para a gente pobre um ar tão compadecido? Fazem como nós, o signal da cruz diante da imagem dos santos? Pois olhe, eu digo-lhe que hontem, quando a avó se poz de joelhos e eu fui collocar o ramo diante da imagem da senhora, vi-os baixar a cabeça como se rezassem fazendo o signal da cruz, e até dos olhos do mais moço caiu uma lagrima.

—Era uma gota de agua do mar, que lhe escoreo dos cabellos, disse a velha agastada.

—Pois eu digo-lhe que era uma lagrima, respondeu Graziella em tom colerico. O vento que estava tinha bem tempo de lhe enchugar os cabellos desde a praia até cá acima; mas o vento não secca o coração. Digo e redigo que tinham lagrimas nos olhos.

Vimos que possuíamos em casa uma poderosa protectora, porque a avó não proferiu mais palavra.

XV

Apressámo-nos em descer, para irmos dar á pobre familia os nossos agradecimentos pela sua hospitalidade.

Achámos o pescador, a mulher, Beppo, Graziella e até os pequenos dispondose a descer para vêr se a barca abandonada na vespera estava bem amarrada e poderia resistir ao tempo que soprava ainda rijo.

Desceamos com elles, confusos, como hospedes que foram causa, posto que involuntaria, d'uma desgraça.

O Pescador e a mulher iam adiante; em seguida Graziella com um dos irmãosinhos pela mão e como o outro ao collo. Nós atraz de todos e silenciosos.

Na ultima volta d'uma rampa, de onde se viam os cachópos, invisiveis do ponto em que estavamos, sentimos partir a um tempo um grito de angustia da bocca do pescador e da mulher. Em seguida ergueram ao céu os braços nús, torceram as mãos, como nas convulsões do desespero, baterem na testa com os punhos cerrados e arrancaram depois mãos cheias de cabellos, que o vento atirava revoloteando para cima dos rochedos.

Graziella e os pequenos confundiram tambem em breve a voz e os gritos com as dolorosas exclamações que soltavamos os dois velhos.

Todos se precipitaram, como desvairados, para os rochedos, e transpando os ultimos degraus da rampa, avançaram até á orla de escuma que as vagas immensas arrojavam pela terra dentro, uns caindo de joelhos, outros para traz, a velha com o rosto nas mão se prostrada sobre arêa humida.

Contemplavamos aquella scena de desespero, sem coragem do avançar nem de recuar.

A barca, amarrada ao rochedo mas sem ancora na pôpa que podesse contel-a, tinha-se soblevado durante a noite, fazendo-se em pedaços de encontro aos cachópos, que deviam protegê-la. A metade do pobre esquite estava presa ainda pela corda á roca onde o tinhamos amarrado na vespera. Debatia-se, com ruido sinistro, semelhante á voz dos naufragos, que se extingue n'um gemido rouco e desesperado.

As outras partes do casco, a pôpa o mastro, as pranchas pintadas andavam semeadas aqui e ali sobre a praia, semelhante aos membros dos cadavares despedaçados depois de uma luta de lobos. Quando chegaram a baixo, o velho pescador corria d'uns d'aquelles destroços para outros. Levantava-os, mirava-os com os olhos seccos, depois deixava-os cair aos pés, e corria para mais longe.

(Continua)

festações de um corpo, não é tanto mais complexa a sua natureza?

Assim também serão tão numerosas as propriedades significativas de uma palavra, segundo o forem os phenomenos que ella caracterisar?

Mas o que dissemos interrogando o que seria o progresso, não passou de formas diversas de um mesmo pensamento; manifestações variadas de uma mesma idea; termos differentes symbolizando uma só relação: o aperfeiçoamento e sempre o aperfeiçoamento, eis o facto unico derivado d'aquelles juisos variados.

Diversos motivos parecem constituir a razão de ser da lei fatal lançada sobre a humanidade como para ergue-la do profundo abysmo em que arrojára o erro primitivo.

A necessidade de sacudir as pezadas cadêas da materia; o desejo vehemente de ganhar terreno no campo da liberdade, pela substituição progressiva das forças da natureza pelo trabalho intellectual, e enfim a vastidão que se estende até os largos horisontes devassados pelas investigações scientificas: taes são evidentemente as condições do desenvolvimento do progresso, que se realisa sempre pelo instrumento do trabalho, pelo caminho da sciencia.

Ninguem deixará de acreditar que o homem tem sempre um ideal de justiça, de sabedoria, de grandeza etc., para cuja realisação elle é arrastado a empenhar todos os seus esforços intellectuaes.

Esse ideal realisação é sempre um degrão que elle tem subido na escala da perfeição.

O progresso da humanidade se revela vivamente ao observador, qualquer que seja o prisma atravez do qual o considere, qualquer que seja o ponto de vista sob que o encare: physico, intellectual, moral ou material.

Relativamente a primeira phrase, quem desconhecerá o aperfeiçoamento do typo humano moderno sobre o das primeiras idades? Quem contestará a superioridade physica do homem que vive em plena civilização, em um meio em que se desenvolve a acção benéfica do progresso, em relação ao selvagem que habita, por exemplo, certas ilhas da Oceania, ou, para não ir tão longe, qualquer dos nossos mais reconditos sertões?

Na esphera do intellectual não é menos evidente que se tem avultado prodigiosamente o cabedal de conhecimentos e verdades que a sciencia cada dia vai colhendo.

E' vertiginosa a sua marcha de conquista em conquista; uma nova descoberta rasga sempre novos horisontes precursores de outros triumphos.

O que sabião os grandes homens do passado bastará talvez para constituir a riqueza de um sabio modesto de nossos dias, mas não será de certo o patrimonio dos Newtons, ou dos Humboldts.

Admittido o progresso intellectual da humanidade, ficará implicitamente reconhecido o seu progresso moral; por isso que existindo as causas, os effeitos não se podem occultar. Realmente o absolutismo já não figura na historia dos povos modernos; o poder despotico desapareceu ao proclamar-se o direito popular, ao fazer-se da liberdade a base solida dos instituições sociaes; a escravidão quasi já tem perdido todo o seu terreno, a medida que a igualdade civil vai dilatando o horizonte de seus dominios, elevando ao mesmo nivel social os ultimos que restão dos miseros proscriptos da liberdade. Enfim não tardará muito para que os povos, confraternizados pelos vinculos dos interesses reciprocos, resolvão as mais graves questões que por ventura possão agita-los, sem que o sangue da humanidade seja a sua ultima razão.

E agora o que diremos sobre o movimento das crenças religiosas durante o continuo correr dos seculos? Ser-nos-ha impossivel a sustentação do principio do progresso, quando não recorreremos áquellas paginas da historia traçadas menos pelo instrumento de seus verdadeiros testemunhos, do que pela caprichosa phantasia dos historiadores? Certo que não.

Em sua conformidade com o facto a verdade é absoluta; ella não tem o verso e reverso das medalhas, nem tão pouco se estereotypa na variedade de phases. Assim para a real satisfação de nosso intento bastará lançar um olhar retrospectivo sobre o mundo romano, convergir as vistas para a rainha que do alto do Capitolio dictou leis um dia aos povos avassalados ao seu poder.

Que Roma nos diga o que era o seu paganismo;.... o paganismo illuminado pela luz sinistra das lampadas accezas nos altares da idolatria; o paganismo seguido do negro cortejo das scenas brutaes, das carnificinas nos amphitheatros, dos suicidios religiosos consagrados aos deuses e irrisoriamente denominados sacrificios.

E depois as gerações posteriores que nos fallem do Christianismo, da doutrina sublime que não abate a humanidade até o plano inferior da especie brutal, mas que a eleva até Deus; que nos fallem das grandezas da religião nascida na cruz para despir o genero humano do manto funebre com que o enlutára o erro hereditario. Bem sabeis de que lado estão as vantagens da comparação; não incorrerei na falta de indica-lo.

Resta-nos apreciar o desenvolvimento material. A respeito poderíamos ainda dizer que elle existe sem duvida como consequencia do progresso intellectual.

Mas para que calar os numerosos factos, as grandes verdades que tumultuão em nosso espirito? Quantas descobertas tem sido feitas successivamente com applicações maravilhosas para as artes, para a industria, e em uma palavra, para o bem estar geral da humanidade propria?

Não estão ahi sob vossas vistas e prodigalizadas ao vosso gozo as magnificas applicações do vapor e da electricidade?

Como é que assim sugeitais os elementos rebeldes a um exercicio gratuito de suas forças? Como podeis transformar a inercia da materia em actividade de trabalho?

Nada me direis sem ser trahida a evidencia da lei fatal, do jugo a que jamais podereis ser refractarios.

Não obstante ser tão clara em suas manifestações, a verdade do aperfeiçoamento geral progressivo assim como encontra fieis interpretes e numerosos apostolos de sua propaganda, tambem depara adversarios declarados.

Com effeito ainda ha espiritos que tem a irrisoria pretensão de proclamar a decadencia humana.

Ao lado de Goete que diz: a humanidade é a espiral que gyra sobre si alargando-se sempre, se ergue um Vico para exclamar: ella se move constantemente em um circulo, reproduzindo no presente as proprias scenas do passado!

Tambem o illustre chefe da eschola positivista A. Comte, sem directamente contestar o que affirmou Goete como expressão da universidade das opiniões, assevera que jamais o homem poderá abordar com proveito e vantagem certos problemas scientificos, como sejam os da metaphysica, da natureza intima dos seres, do modo essencial da producção dos phenomenos etc., e o que é mais ainda, elle desce até a eliminacão da psychologia e da economia politica do terreno accessivel ao clarão da intelligencia humana, como sciencias inteiramente rebeldes ao instrumento das investigações.

E' de certo levar muito longe a logica das exclusões!

Tambem os alchimistas, que povoavão a sua imaginação de grosseiras phantasias, nunca pensarão que de seus obscuros e mal concebidos conhecimentos podese surgir um dia a sciencia de Berselins. E seria talvez concepção menos arrojada do que fundir a natureza a procura do ouro e da vida, os dois memoraveis problemas da *pedra philosophal*.

Quando Aristoteles enunçava os principios anatomicos de seu tempo, é possivel que não tivesse imaginado o elevado grão a que havia de chegar o desenvolvimento de sua obra nas mãos de Claudio B. ou de Robin.

Do mesmo modo o positivista quando traçou as raias das investigações humanas, e delimitou por aquella forma a esphera de acção da actividade intellectual, foi por demais injusto para com a posteridade; pretendem negar-lhe a gloria de solver um dia as questões que as luzes do passado e do presente não bastarão para elucidar.

Somos entusiasta do grande philosopho moderno em materia scientifica; admiramos altamente a revolução benéfica que operão suas doutrinas scientificas, a maravilhosa synthese em que resume todos os conhecimentos humanos. Porem, como todos os homens, os genios tambem pagão o tributo de sua natureza contingente, e a homenagem que tributamos a A. Comte não prevalece para nos fazer calar os

seus desvarios.

Assim na questão considerada parece-nos que o seu asserto não consagrou a verdade; pois é Ibugo que lhe responde: o progresso é a vida geral da humanidade, que só hade cessar quando ella cahir para sempre.

Diz enfim a historia, em uma de suas paginas de luto, que Galileo, depois de haver jurado que o sol se movia e a terra era fixa, ergueu-se e instinctivamente exclamou: *e ella se move!*..... Em contrario, bem se podia dizer aos apologistas da decadencia da humanidade: *mas ella caminha, caminha sempre!*.....

A. A. PINTO.

COMMUNICADO

Desastre

No dia 27 do mez passado eu abaixo assignado, estando em minha officina de dentista, na cidade de S. Roque, fui victima de um dezastre, occasionado pela machina de volcanite quando esta se achava no fogo.

Trabalhava com o meu empregado Sebastião Ribeiro, na factura de uma chapa para dentadura, quando fez explozão a pequena caldeira da machina partindo-se em immensos pedaços, deixando-me sem sentidos por 4 horas; quando dei accordo de mim, fui sabedor de que o meo camarada tinha fallecido 3 horas depois do fatal dezastre.

A autoridade competente d'aquella cidade, procedeo em continenti, o auto de corpo de delito, e inquerito respetivo para verficar-se do occorrido.

Faço esta declaração a bem dos collegas da arte, para que tenham as cautellas precisas.

FRANCISCO ANTONIO MENDES.

COLLABORAÇÃO

Historia Patria

(Continuação do nº 16.)

Corria o anno de 1628 era governador-geral do Brazil Diogo Luiz de Oliveira que succedera n'esse cargo a D. Francisco de Moura, quando de novo os Hollandeses, apezar da má fortuna que tinham experimentado em 1625, não perdião de vista a conquista do Brazil.

A Companhia das Indias Occidentaes resolveu a conquista, pela segunda vez, da florecente colonia Brasileira, sendo encarregado da nova expedição o audacioso almirante Pieter Adryens. Trasia suas vistas sobre Pernambuco, que dormido a sombra de suas glorias, tinha se esquecido de suas fortificações, deixando arruinar as fortalezas, entregando seus soldados ao ocio;

E. agora a côrte de Madrid fosse sabedora, a tempo, da invasão que os Hollandeses preparavão, embora mandasse ella Mathias de Albuquerque para promover as fortificações da cidade e de toda a costa Pernambucana tudo foi em vão. No dia 14 de Fevereiro de 1630 a armada Hollandesa mostrou-se diante de Olinda, o fogo rompeo, o combate travou-se decidindo a victoria a favor dos Hollandeses; Olinda entregou-se; e logo em seguida, rendeu-se tambem o Recife.

Mathias de Albuquerque retirando-se com os poucos soldados que lhe restavão, depois de ter combatido como um bravo, fortificou-se em uma vasta planice que se estende entre o Recife e Olinda e em uma pequena imminecia a uma legua d'aquella povoação, recebendo aquelle arraial o nome de Bom Jesus, reunindo elle ahi as forças que tinham sahido da cidade, e as que forão chegando do interior, adoptou o sistema de guerra de emboscada, devidindo, as forças em diversas companhias, tendo o commando de uma della o celebre indio Poty (*Camarão*) natural do Ceará, e depois conhecido por Antonio Philippe Camarão, e assim corteve os Hollandeses, impedindo até a communicacão do Recife e Olinda por aquelle lado. Em uma dessas emboscadas o general Hollandez Loncq foi batido com sua escolta, escapando de morrer, por ter fugido galloppando em seu veloz cavallo, foi ahi que Camarão começou a mostrar o quanto era audaz valente.

Em 1631 a Côrte de Madrid reconhecendo

que ia perder a colonia, e que a Hollanda se preparava com uma nova esquadra sob o commando de Adriaen Pater, apparelhou tambem armada de 19 navios de guerra e 34 de comboi, que, commandada por d. Antonio Oquendo, e trazendo 800 homens para a Bahia e 1000 para Pernambuco e 200 para o Parahiba, chegou a Bahia a 13 de Julho de 1731.

As esquadras encontrarão-se e travarão uma renhida batalha que terminou indecisa. Pater morreo affogado, as perdas forão enormes de parte a parte, Oquendo voltou para Europa.

Os Hollandeses concentrarão as suas forças no Recife e incendiarão a cidade de Olinda. Durante todo esse anno a fortuna se mostrava contraria aos Hollandeses, sendo estes derrotados em todos os combates e rexassados pelos valentes Cardozo e Pitta.

As cousas estavam nesse ponto, quando um brasileiro infiel veio mudar o aspecto de guerra: Domingos Fernandes Calabar, natural de Porto Calvo, grande conhecedor da costa de Pernambuco, dezertou do Forte do Bom Jesus onde tinha combatido como um bravo soldado, para o campo Holladdez, tornando-se o motor dos maiores dezastres, que experimentarão as armas Pernambucanas, dahi por diante.

Os Hollandezes guiados por Calabar tomão e saqueião a villa de Iguarassú, matando e prendendo seus habitantes, e assim muitas povoações forão tomadas e saqueadas e entre estas alguns *Forles*; e a ilha de Itamaracá, que até então tinha resistido com muito valor; o novo arraial fundado por Mathias de Albuquerque na villa Formosa, teve tambem de render-se, capitulando se depois de um cerco de 5 mezes, então reconhecendo Albuquerque que sendo inuteis todos os esforços, annunciou aos sitiados a retirada para as Alagôas, e então vio que lhe acompanhavão, velhos, matronas, donzellas e meninos, ricos e pobres, abandonando seus lares fortuna, e commodos emigrarem com o resto do exercito Pernambucano, arrostando privações, perigos, e miserias para não dobrar a cerviz ao jugo estrangeiro.

O pequeno exercito não contava mais de 500 homens: na sua passagem por Porto Calvo encontrarão-se com Picard Chefe Hollandez com seu exercito, e junto com elle Crlabar, travarão a peleja ficando Albuquerque victorioso, nesse combate Calabar ficou prisioneiro, e então pagou com a vida a sua deserção, subindo ao patibulo no lugar onde tivera o berço.

Mathias de Albuquerque não se illudiu com a victoria, seguiu com o seu exercito para as Alagôas.

(Continúa).

A. P.

VARIÉDADE

Typos Caipirás

O CAIPIRA

O Caipira é um typo.

Caipira é aquelle que é acanhado e roceiro, que desempenha tolamente o seu papel na sociedade.

O Caipira é relativo.

O Caipira do matto é Caipira para nós outros das cidades; mas nós tambem o somos em relação aos Cariocas, bem como estes são Caipiras em relação aos apurados Parisienses.

Mas, ha duas especies de Caipiras; o Caipira presumido, e o Caipira—Caipira.

O presumido julga-se um sabio, bonito, civilizado. Quando apparece na cidade, é no rigor da moda, com o gosto de quem sahe da roça. Roupas de cores vivas, pezadas correntes de relajo, pincenez, affectação exaggerada nos gestos, e maneiras.

Falla alto, julga-se de um saber que atodos espanta. Se anda pelas ruas, ou sallas, julga-se um D. João que vae desgraçar as filhas familias. Se vae a um hotel em cidade grande, corteja os criados bem vestidos, apertando lhes a mão com respeito: assim que conhece seu erro, zanga-se, e trata-os como negros.

Vive em briquinhas, trocando ditinhos com gente infima, e as vezes murros.

No theatro, aplaude fortemente, mas na occa- zião menos propria.

Gosta dos dramas antigos, de capa e espada, e dos que entrão urrando e gritando, como loucos, então commove-se as deveras. Não comprehende as scenas ternas e naturaes: tem

odio á musica.

Ao entrar em uma salla é que o presumido mostra toda a sua finura. Para esses dias toma falla e modos domingueiros, e um vestuario chic.

Entra com rompante, vae apertar, e com força, a mão de todas as senhoras, com a graça de elefante.

No mais, é uma excellente pessoa, contra a qual nada se pode diser,

O caipira—caipira distingue-se em tudo do civilizado.

As veses têm um pouco de sangue indio nas veias. Mas esta condição não he de rigor.

Quasi sempre he vadio: se occupa só por excepção Passa vida regalada, vida santa e milagrosa.

O rico tem cuidados e trabalhos: o caipira he superior á essas fraquesas.

So se zanga quando o chamão de caipira.

Quando sorteados, se não podem arranjar izempção, ou fingir doença, arranjam doenças cortão dedos, e matam gente, para que o deixem em santo ocio. No mais, um paz de alma incapas de fazer mal a uma mosca, e que se admira que tanto se importem com elle quando elle não se importa com cousa alguma.

Superior a incommodos, tambem é superior ao tempo.

Quando vem pedir um favor, com modo de quem o faz, leva horas e horas, sem dizer-nos oque quer, a olhar para os lados, e a tomar vosso precioso tempo.

Estão a me dizer de lado que devo fallar tambem da mulher, que exagera o homem, que se torna o typo da affectação.

Não, nada direi; não ha, não pode haver mulher caipira. São ellas bastante intelligentes para se emendarem, para se libertarem de taes defeitos. Vestidos chamejantes, jardim na cabeça, não, não podem uzar.

Desculpem estes traços humoristicos sobre os Caipiras.

Não os aplico, nem talho carapuças. Como o poderia fazer, se aqui na cidade não vejo um so Caipira para apanhar-lhe os traços? São recordações de outros lugares, recordações de viagens.

Os Caipiras vendo o homem voador, havião de espantar-se se lhes cahisse nos campos: ou recebião-o a chumbo, ou ião-se esconder.

Este ultimo alvitre éra o mais provavel, pois são espantadiços e para os lados da Mogiana, quando esta deo seus berros, uns Caipiras que estavam fazendo roça na beirada da estrada sahirão disparados, corridos, quebrando-se pelos páos.

Se fossem a fabrica de grz, pensariam estarno inferno verdadeiro.

Nos poraqui pelas cidades não fazemos idea do que vae de Caipirismo ahi pelos mattos! Se ate os doutores ficão Caipiras que é uma lastima!

Antes ser pobre Job do que rico como esses matutos que são antas baptizadas, bugres de cacaca, ahi pelo sertão.

Mas é melhor não fallar, pois dizem que lingua é couza que se paga neste mundo e logo. Se eu fosse a fallar, se descobrisse o que vae pelos mattos, diria um Darwinista—Não ha duvida; o bugio foi nosso avô.

Tambem não sei quem seria melhor, o nosso avô Adão, ou o nosso avô macaco. Adão, para se livrar de castigo por ter comido o fructo prohibido, foi logo pondo a culpa toda na mulher, na Eva, que elle devia amar e proteger: enquanto o mico, ouvindo os gritos de sua companheira ferida, acode a defender, bem como a mica defende o filho com o corpo. Tanto Adão, como os macacos, são avós bem caipiras. Então devemos ter tanta presumpção, como a tem filhos de Barão.

INDEPENDENTE.

GAZETILHA

Litteratura.—Mais dois novos romances acabão de ser publicados pelo infatigavel editor o sr. Garnier, com os quaes nos mimoseou.

São elles—*Flammarande* e *Os dois Irmãos*. O nome prestigioso da festejada escriptora—George Sand—autora daqueles dois primorosos romances está acima de qualquer elogio: a traducção portugueza é feita por Aristides Serpa.

Acompanha a seguinte noticia:

«Flammarande» e os «Dois Irmãos» são os ultimos romances de George Sand, prendem-se um ao outro; a verdade é que nesses livros revela-se o talento da autora sob uma face que não é precisamente aquella pela qual está acostumado a encaral-o.

A folha franceza talvez a mais rigorosa para George Sand e de mais severidade para seus escriptos, o «Figaro» declarou sob a assinatura de seu habil critico que erão esses romances talvez os melhores salidos da penna vigorosa de quem ha 30 annos consecutivos encanta o publico francez com os mais interessantes e attrahentes romances.

A dificuldade em bem verter-se livros de escripto; daquella força foi habilmente vencida pela pessoa que se encarregou deste trabalho.

A «Bibliotheca Universal» com esses dous romances adquiriu para si duas joias de alto valor; isto prova o livro do infatigavel editor o sr. B. L. Garnier.

Argadecemos o presente.

Estas obras achão-se a venda em S. Paulo, na livraria do sr. Garaux.

Correspondencia Paulista.—Mais um novo jornal que, com o titulo acima, vae ser publicado em S. Paulo.

E' seu proprietario o sr. Thomas Gomes dos Santos: o seu programa mostra dedicar-se essencialmente em noticias do movimento politico, scientifico, litterario, industrial e mercantil do Imperio e do Estrangeiro.

O seu formato será o do *Correio Paulistano*.

Sobre a politica será neutro: a sua publicação é semmanal.

Completará este jornal o numero de 20 dos jornaes publicados na Capital de nossa Provincia; este factó é muito honroso para nós; por que elle falla bem alto de nossa civilização e adiantamento intellectual.

Seja bem vindo o novo Collega.

Festa do Espirito Santo.—Celebrar-se ha hoje, com a devida pompa, aquella festa na Igreja Matriz, constando ella de missa cantada e procissão prega o Evangelho o Rvd. P.º M. Sabattini.

A procissão percorrerá as ruas do Carmo, Palma e Direita, antes da procissão, na forma do compromisso proceder-se ha o sorteio do novo Imperdor e mais empregados para o seguinte anno.

Junta Municipal.—Amanhã as 10 horas, reunir-se ha no Paço da Camara Municipal os vereadores sob a presidencia do Dr. Juiz Municipal, para se proceder a elleição dos membros, e substitutos daquella junta, conforme o Edital, que vae publicado no lugar competente.

Nova Padaria.—No dia 1º do corrente, conforme o annuncio publicado no lugar competente, abriu-se a nova Padaria Ituana, propriedade de nosso amigo Alfes Tavares.

Sorteio militar.—Segundo o Aviso do ministerio da guerra, está suspenso o sorteio militar, que deveria ser feito no dia 15 deste mez.

Operação.—O habil Sr. Dr. Mesquita praticou no dia 2 de Junho a extração da ultima falange do dedo grande do pé, no filho do Sr. Bento Paes de Barros. Tornou-se facil a operação por estar careado o osso e sahir facilmente, não havendo incidente nenhum del sagradavel.

Chuvás.—As chuvás torrençiaes que tem cahido, tem augmentado muito o Tieté, que encheo uns oito palmos, estando agora como nunca esteve pelo tempo das aguas, que faltará. Parece que tambem tem chovido por S. Paulo, pois o rio cresceo mais do que era de esperar. Oxalá aproveite aos nossos agricultores.

S. Barbara.—Communição-nos daquelle lugar, que na tarde de 11 do mez passado, em quanto Ignacio Antonio de Oliveira e sua mulher assistião na Igreja as ceremonias do mez de Maria, foi sua casa arrombada, d'onde tirarão a quantia de rs. 470\$000, sendo a maior parte daquella quantia em moedas de ouro.

Torna-se mais lamentavel este factó por ser Oliveira pobre e honrado, a cuja honradez forão confiadas aquellas moedas para guardar.

As moedas são Americanas no valor de 40\$ rs cada uma.

Sorocaba.—Lê-se no *Ypanema*, de 21, Variola—Fechou-se o lazareto de variolosos no dia 18 do corrente, tendo alta a ultima pessoa que lá se achava.

Folgamos em reproduzir esta noticia.

Obituario.—Do dia 25 de Maio a 2 de Junho sepultarão-se os seguintes cadaveres :

Dia 27

José, 17 meses, filho de Manoel Rosa Silveira ; Vermes.

Dia 28

Luiza, 60 annos, escrava de Bento Paes de Barros ; Idropesia.

Dia 29

Antonio Florencio, 74 annos, Viuvo ; Paralezia.

Dia 31

Francisco, 4 annos, filho de Gertrudes Maria de Godoy ; Colica.

Dia 1.º

José, 2 annos, filho de Bonifacio, escravo de Joaquim de Almeida Pacheco e Silva ; Asthma.

Dia 2

Venancio, 19 dias, filho de Maria escrava de João Baptista Pacheco Jordão ; Tetano.

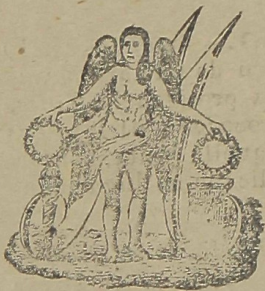
SECÇÃO LIVRE

DECLARAÇÃO.

Eu abaixo assignado declaro que de propria deliberação deixo de ser empregado da casa dos srs. José Geribello & Irmão ; outro sim declaro nada dever a pessoa alguma, se alguém porém se julgar credor apresente sua conta até o dia 7 do corrente que sendo legal será immediatamente paga.

Ytu 30 de Maio de 1876

José Lacreta



+++
Convite

Um amigo e compadre do finado Tenente Francisco Gabriel de Freitas convida a exma. familia do mesmo assim como a seus amigos para assistirem uma Missa em suffragio a sua alma, na igreja do Carmo no dia 6 do corrente as 8 horas da manhã.

EDITAES

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta Cidade de Ytu e seu Termo & etc.

Faz saber aos que o presente edital virem e d'elle tiverem noticia, na forma dos arts. 45 e 48 das instrucções de 12 de Janeiro do corrente anno, que baixarão com o Decreto n. 6097, da mesma data, para execução do Decreto n. 2670 de 20 de 8bro. de 1875, tendo designado o dia 5 de Junho, proximo futuro, as 10 horas da manhã, para, na caza da Camara Municipal desta Cidade, se elegerem os dous Membros da junta Municipal e dos Substitutos destes, conuoca para comparecerem no referido dia, hora e lugar, para o mencionado fim, os Vereadores da Camara Municipal desta Cidade, dr. Antonio de Queiros Telles, Capm. Antonino Carlos de Camargo Texeira, Elias Galvão de Franca

Matheus Laureço da Silva Paes, José Mendes Galvão, Maximiano de Oliveira Bueno, José Galvão de Almeida Junior, Quintiliano de Oliveira Garcia, e ao primeiro suplente juramentado Emygdio Baptista Bueno, visto não poder ser convocado o Vereador João Baptista Pacheco Jordão, por ter aceitado no actual quadriennio o cargo de primeiro suplente do Juizo Municipal deste Termo. O que tudo faço publico para conhecimento dos convocados e dos mais interessados, sendo este edital publicado pela imprensa e a fixado nos lugares mais publicos—Ytu 23 de Maio de 1876—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão que escrevi. 2—2

Pela Collectoria d'esta cidade se faz publico que achão-se concluidos os lançamentos dos impostos sobre Industrias e Profissões e taxa de escravos. Para qualquer reclamação tera os interessados o prazo de trinta dias a contar se d'esta data.

Collectoria de Ytu 2 Junho de 1876.

O Collector

Agostinho de Souza Neves.

1—3

COMMERCIO

Movimento do Mercado

GENEROS	UNIDADE	PREÇOS	
Feijão.....	40 litros	4\$000	4\$500
Farinha de milho.....	»	2\$500	3\$000
Farinha de mandioca....	»	5\$000	\$
Arroz.....	»	3\$500	\$
Milho.....	»	1\$280	\$
Porvilho.....	»	8\$000	\$
Batatinhas inglezas.....	alqueire	3\$000	\$
Queijo de Minas.....	cento	100\$000	\$
Sal.....	alqueire	2\$200	\$
Toucinho.....	15 kilos	7\$000	\$
Assucar alvo	»	6\$000	\$
» redondo	»	5\$000	\$
» mascavo	»	4\$500	\$
Aguardente,	cargueiro	40\$000	\$
Café superior	15 kilos	7\$000	\$
» regular	»	5\$500	\$
» escolha	»	4\$000	\$
Fumo bom....	arroba	30\$000	\$
» ordinario	»	16\$000	\$
Algodão en-fadardo.....	»	5\$500	\$
Em rama.....	»	1\$500	\$
Carne fresca	»	»	\$
de vacca.....	15 kilos	6\$000	\$
De porco.....	»	12\$000	\$
Ovos.....	duzia	\$480	\$
Frangos.....	—	\$400	\$
Leitões.....	—	4\$000	\$

ANNUNCIOS

PADARIA YTUANA

CARLOS TAVARES. — Participa ao respeitavel publico que abriu no dia 1.º do corrente a sua padaria, montada a capricho, á rua do Commercio n.º 29.

Vende-se

um grande quintal na rua do Patrocinio com plantação de capim, muitas arvoredos fructiferas e commodos para escravos.

Para tratar na rua da Palma n. 43

1—4

1—4

VENDE-SE

Na Padaria Ytuana :

Por preços nunca vistos.

Vinhos do Porto e de Lisboa,

Manteiga Ingleza superior.

Amendoas e nozes muito frescas.

Phosphoros de segurança.

Conservas Inglezas e Francezas.

Sardinhas de Nantes magnificas.

Saborosas Mortadelas de Bologna.

Linguigas e peixes de Lisboa.

Farinha de trigo superior.

Palitos lixados do Porto.

E todos os generos deste ramo de negocio.

Ver para crer.

Rua do Commercio n.º 29.

AVISO

Pede-se á dois moços que á pretexto de caçarem vão quasi todos os dias a chacara que foi do finado Sr. Russo, derribão pontes, arrombão cercas e fazem caminho pelo valo, deixando animaes no pasto e dirigindo insolencias á quem os advirta do seo proceder, que deixem de fazer. Previne-se que se la forem encontrados animaes serão entregues ao fiscal, e ainda que com pezar, publicar se-ha seus nomes e pedir-se-ha a intervenção da Policia afim de sessarem taes abusos.

2—3

APROVEITEM

A

PECHINCHA!

LARGO DA MATRIZ

Em casa de Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, vende-se feijão novo de superior qualidade a 4:500 40 litros, dito velho bom a 3:500, cocos da Bahia, escolhendo o comprador, a 240 rs. Kerozene em caixa 13:000, garrafa 320, e muitos outros generos que existem em sua casa e que vende por preços razoaveis. 1—2

PADARIA YTUANA

Neste estabelecimento haverá todos os dias pão fresco da melhor qualidade, bem como ros-cas magnificas, bollachas soberbas, siquinhos superiores e biscoutos finissimos.

Ver para crer.

Rua do Commercio n.º 29.

VENDE-SE a casa sita á rua da Palma n. 43 desta cidade, aqual se acha pintada e empapellada de novo

Tem um bom quintal plantado, poço, estrebaria etc. Na mesma caza acha-se á venda uma mobilia para sala composta de 1 sofá, 4 poltronas, 12 cadeiras, 2 conçolos e 1 meza de centro; mais 1 cama franceza larga e uma dita estreita. Vende-se igualmente um piano Pleyel de meia cauda por preço rasoa-vel.

Para tratar com o dr. Mesquita